



SERVIÇO DE
ENDOSCOPIA E
VIDEOCIRURGIA
VETERINÁRIA

OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA EM FELINOS HÍGIDOS: COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS LAPAROSCÓPICA, LAPAROSCÓPICA HÍBRIDA E CONVENCIONAL

¹Kairuan Camera Kunzler, ¹Luiz Gilberto Barbosa Martins, ²Fabiana Schiochet, ³Carlos Afonso de Castro Beck

¹Aluno de Graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

²Aluna de Doutorado do Programa de Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³Professor Adjunto da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Entre os procedimentos cirúrgicos abdominais, a ovário-salpingo-histerectomia (OSH) é o mais comumente realizado em medicina veterinária de pequenos animais, sendo a esterilização eletiva a indicação mais comum. Há diversas técnicas de OSH descritas, tanto pelo acesso convencional (aberta), como pelo acesso laparoscópico. Este último tem a vantagem de ter uma menor incisão para acesso, menor manipulação tecidual, dor e inflamação no pós-operatório.

METODOLOGIA

Foram utilizadas no presente estudo 30 gatas, adultas, híginas, com ou sem raça definida e com pesos entre 2 a 5 Kg. Esses animais foram separados aleatoriamente em três grupos. No primeiro grupo os animais foram submetidos à OSH por acesso totalmente laparoscópico; no segundo grupo o acesso foi laparoscópico híbrido, ou seja, uma associação da técnica laparoscópica com a convencional; e no terceiro grupo a OSH foi executada pela técnica convencional.

As técnicas foram avaliadas quanto à sua execução cirúrgica, registrando tanto as características consideradas positivas, como aquelas que dificultaram sua execução. Durante esse período pós-operatório foi registrado diariamente a temperatura retal, frequência respiratória e cardíaca, coloração de mucosas, tempo de reperfusão capilar, hidratação, evacuação, micção e ingestão de sólidos e líquidos, além da presença ou ausência de complicações relacionadas ao procedimento cirúrgico e as feridas cirúrgicas.

Em nível de comparação avaliou-se a injúria muscular. Essa foi mensurada através da creatina quinase (CK) e aspartato aminotransferase (ALT), que são enzimas muscular específica. Já a resposta inflamatória de fase aguda refere-se a uma reação complexa e não específica que ocorre logo após a injúria tissular e permanece até que se restaure a homeostase ou se remova a causa do distúrbio. As alterações serão avaliadas posteriormente por meio da obtenção dos níveis séricos da proteína C-reativa, eletroforese de proteínas, proteína sérica amiloide A e a alfa-2 glicoproteína ácida, além do leucograma.

A análise da dor foi feita baseando-se na escala numérica por classe de grau de analgesia e pela escala multidimensional, que leva em conta comportamento do animal como um todo.

As avaliações de lesão muscular, processo inflamatório agudo e dor foram realizadas nos seguintes tempos: basal, 3, 6, 12, 48, e 96 horas após a extubação do paciente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do projeto ainda estão em fase de tabulação e análise estatística, por isso não há resultados e conclusões definitivas do trabalho. No entanto, já é possível inferir que o procedimento de OSH laparoscópico, provavelmente, apresentará superioridade com relação aos demais, já que apresenta menor trauma tecidual. Desta maneira resultando em uma melhor e mais rápida recuperação do paciente.

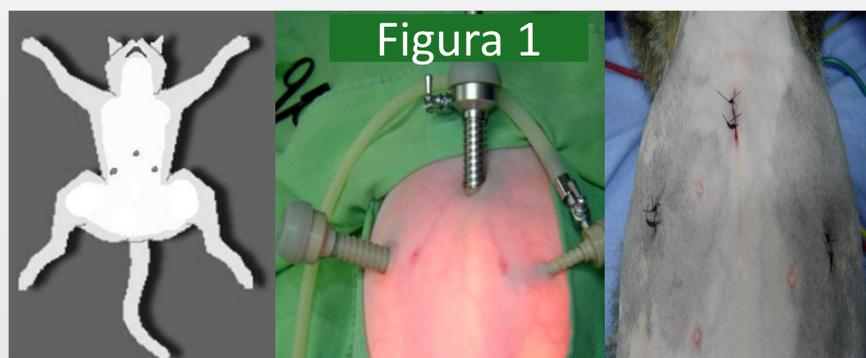


Figura 1 – Cirurgia Laparoscópica. A) Posicionamento dos portais B) Portais no animal C) Pontos de Pele

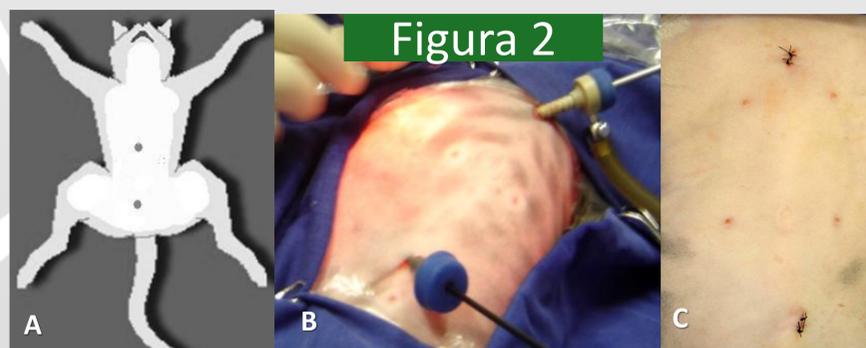


Figura 2 – Cirurgia Híbrida. A) Posicionamento dos portais B) Portais no animal C) Pontos de Pele

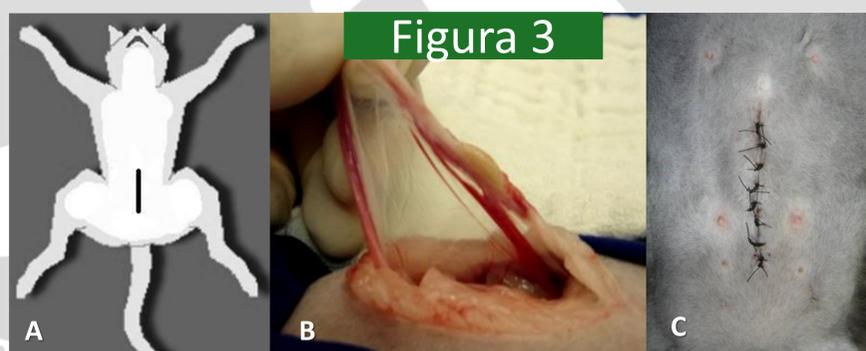


Figura 3 – Cirurgia Convencional. A) Posicionamento da incisão B) Exposição do corno uterino C) Pontos de Pele



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

